



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, agosto de 2002 - Ano 16 - nº 73

II Embrapa Brasil. Está chegando a hora. Apagão Financeiro

Página 3

A percepção do
equilíbrio entre
ciência,
tecnologia e
negócio agrícola

Página 6

Injustiçados da Ceres vão à Justiça

Página 8

Editorial

(P2)

AEE Soja

(P4)

Depoimento de um prematuro

(P6)

Cantinho da Poesia e da
Música

(P7)



*Nossa
gente*

*Nossa gente deste
mês destaca o colega
Gilberto da
Conceição Cruz, da
Embrapa Mandioca e
Fruticultura, Cruz das
Almas, BA. Está na
empresa há 20 anos.*

(P5)

*“torço para que a nossa
Embrapa volte a ser como antes,
e que essa fase angustiante de
falta de recursos passe logo e
que não volte acontecer”*



Editorial

A proximidade de realização do II Embrapa Brasil, em Salvador-BA, de 15 a 20 de setembro próximo, tem movimentado nossa FAEE e o colegiado de AEEs de uma maneira fora do comum.

Muitos colegas de trabalho querem participar, o que provoca uma pressão indescritível sobre os presidentes de AEEs, em decorrência do número limitado de vagas. Também pudera; quem não quer passar uma semana em Salvador, com as despesas pagas, participando de eventos sociais, culturais e desportivos e convivendo com os representantes da família embrapiana de todo o País às margens da praia de Piatã? Outro aspecto interessante que precisa ser ressaltado é a possibilidade dada aos colegas de trabalho da área de apoio, a exemplo de operários rurais, auxiliares de laboratórios e auxiliares de serviço, que poderão nessa rara oportunidade conhecer os colegas de trabalho de outras regiões além das delícias da capital baiana com suas praias e atrativos peculiares.

Estamos ultimando os preparativos. Os nossos colegas de trabalho da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas-BA, nos esperam de braços abertos para o início dessa grande confraternização que ficará marcada na história da família embrapiana.

Ismael Ferreira Graciano
Presidente da FAEE

Um & outras

Peso ideal

Divida o peso pela altura. Divida o resultado encontrado novamente pela altura. O resultado final ideal deve ser de 18.50 a 25.00.

Querer é poder

“O homem que quer realizar algo, encontra sempre um meio de fazê-lo e aquele que não quer, encontra sempre uma desculpa”.

(Provérbio Árabe)

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

<p>Diretoria Presidente: Ismael Ferreira Graciano Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes Diretores: Emídio Casagrande, Nicola Radica e Alba Mary da Silva</p> <p>Conselho Fiscal Titulares: Edgard de M. Sarmiento Neto (AEE/Sergipe), Ana Adelaide Barcelos (AEE/Bagé) e Wilson Sant'Anna de Araújo (AEE/SNLCS) Suplentes: Jânio Barbosa Moreira (AEE/CNPA) Joffre Kouri (AEE/Amapá) e Edinaldo Santos (AEE/Amazonas)</p> <p>Presidentes AEEs: AEE/DF - Hilton Fonseca de Siqueira AEE/CNPH - Márcia Regina Parente AEE/CPAC - José da Rocha Ribeiro AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo AEE/GO-CNPAF - Abidon Teodorico dos Santos</p>	<p>AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves AEE/Dourados - João Ronaldo Novachinski AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira AEPARJ - Sérgio Trabali Camargo Filho AEE/RC - Marlene Aparecida da Silva AEE/GL - Cláudio Nápolis Costa AEE/CNPMS - Anízio Ferreira Gomes AEE/CTAA - David Regis de Oliveira AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro AEE/SM - Maurício Gomes de Souza AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo AEE/CNPTIA - Suzilei F. de A. G. Carneiro AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange AEE/CNPA - Wilton Guedes Magalhães AEE/Parnaíba - Maria Alice V. V. de Albuquerque AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida AEE/Cajú - Vanderléia Bezerra de Oliveira AEE/Sergipe - José Ailton dos Santos</p>	<p>AESA - Paulo César Farias Gomes AEE/RN - Emídio Costa de Araújo AEE/Teresina - Ivo de Sousa Pinto AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio AEE/RR - Haron Abraham Magalhães Xaud AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião C. da Costa AEE/Amapá - Claudeci Fernandes Trindade AEE/Amazonas - Rosângela dos Reis Guimarães AEE/Pará - Isanira Coutinho Vaz Pereira AEE/BG - Glaucia Maria Savoldi Moy AEE/Florestal - Yeda Maria Malheiros de Oliveira AEE/Pelotas - Flávio Gilberto Herter AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos AEE/CNPSA - Nádia Solange Schmidt AEE/CNPSO - Rubens José Campo AEE/PF - Raul Alves dos Santos AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa - José Carlos Monken Menon</p>	<p>FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B" Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF CEP: 70760-780 Fone: (0xx61) 347-3590 Fax: (0xx61) 273-7150 E-mail: faee@solar.com.br Homepage: www.faae.org.br Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br Fotos: AEEs Jornal da Federação é uma publicação da FAEE. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo. Composição e Revisão: Nicola Radica Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana Fotolito e Impressão: Plano Piloto Serviços Editoriais Tiragem: 12 mil exemplares</p>
--	--	---	---

“Apagão” financeiro

A ameaça do “apagão” elétrico foi vencida pela população brasileira com sucesso e por isso ele não ocorreu. A vitória foi conseguida pela ação do governo e principalmente pela decisão do povo que compreendeu a necessidade dele ser evitado e dele participou decisivamente por ações individuais,

A situação do Brasil é de uma ameaça eminente de um “apagão financeiro” semelhante ao que está ocorrendo na Argentina e é do conhecimento geral os seus efeitos sobre todos os setores da população, principalmente para os pobres e classe média, como se tem acompanhado, diariamente, no noticiário de TV. O calote interno e externo está causando uma situação de grande dificuldade para todos: empobrecimento geral da população, perda de empregos, inflação e submissão ao domínio estrangeiro.

É preciso evitar que o mesmo ocorra no Brasil e para isso, os mesmos métodos empregados para evitar o “apagão elétrico” podem ser usados para evitar o “apagão financeiro”: (1) aumentar a produção e a exportação para criar riqueza e obter dólares, (2) restringir os gastos que podem ser evitados por economia e redução das despesas em dólares.

O primeiro item é, como no caso da energia elétrica, necessário, sendo mesmo indispensável, mas é

mais lento em seus efeitos do que o segundo. As medidas mais imediatas são: (1) eliminar as restrições ao desenvolvimento, criadas por leis, portarias, e decisões de vários órgãos e, pela burocracia na sua aplicação, que estão impedindo, dificultando e retardando o desenvolvimento da produção, desde as financeiras como os juros altos, às institucionais pelo excesso de normas e as ambientais restritivas que afetam a utilização de nossos recursos naturais como a mineração, a agricultura, a produção de energia elétrica, os transportes como abertura e pavimentação de estradas e a criação de novas áreas habitadas o que aliviaria a pressão demográfica das grandes cidades e a ampliação das favelas. Destaca-se que essas medidas não custam dinheiro, não exigem aplicações de novos recursos financeiros que são a razão da crise. (2) Economizar reais e dólares. Assim como foi feito no caso da energia elétrica, onde se cortou todos os desperdícios e se restringiu o uso de tudo quanto era dispensável, temporariamente, é preciso fazer o mesmo tanto no governo, como nas empresas e nos lares. É preciso evitar o consumo descontrolado e o endividamento excessivo que dá como consequência a emissão de cheques sem fundos e inadimplência generalizada, dando como consequência juros muito altos, o que no final transfere o dinheiro

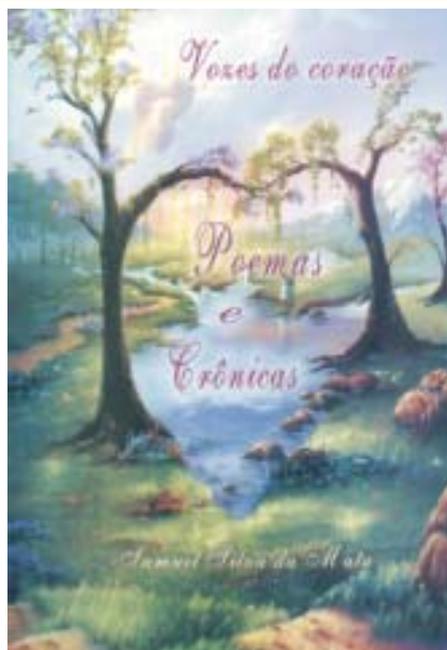
para os bancos em vez de beneficiar aos produtores e consumidores. A economia mais importante no momento é a de dólares porque é preciso eliminar a nossa dependência de investimentos estrangeiros, para pagar o nosso crescente déficit no balanço de pagamentos, o que causa a entrega das indústrias e empresas de brasileiros aos estrangeiros, e, como consequência o seu aumento porque eles remetem os seus lucros para o exterior e, torna difícil ao Brasil estabelecer a sua política de desenvolvimento industrial porque as nossas indústrias sendo filiais ficam subordinadas às decisões das matrizes com sede nos países ricos. Finalmente, o que cada um pode fazer e será decisivo para se evitar o “apagão financeiro” é evitar o gasto de dólares: a) não fazendo viagens ao exterior desnecessárias (turismo), b) diminuir as compras nas viagens ao exterior (nos EE.UU. o limite de importação livre de impostos é de US\$ 100, no Brasil é de US\$ 500 mais US\$ 500 nos “free shops”), c) antes de comprar verificar se o produto é importado ou nacional, dando preferência ao nacional o que aumentará os empregos, d) em produtos como automóveis verificar o grau de nacionalização, que é muito variável de modelo para modelo, e também se é ou não fabricado no Brasil porque os vendedores iludem os brasileiros

dizendo que são nacionais os fabricados na Argentina e Uruguai (Mercosul) enquanto que naqueles países há discriminações contra os automóveis brasileiros o que tem provocado déficits, superiores a US\$ 500 milhões, d) levar em consideração a proteção ao meio ambiente dos países fabricantes, como eles fazem contra alguns de nossos produtos, lembrando que os Estados Unidos, União Européia e Japão são responsáveis por 80 % do efeito estufa e da poluição enquanto que o Brasil tem dos menores índices “per capita” no mundo.

Em resumo: Ou a sociedade brasileira toma uma atitude de acordo com a realidade, ser essencial, imediatamente, diminuir o endividamento externo e interno, que só é possível gastar o que se ganha ou arrecada (particulares e governo) ou teremos em pouco tempo uma crise semelhante à da Argentina, isto, independentemente, de quem seja Presidente da República. A Argentina estaria na mesma situação, se nas últimas eleições tivesse vencido De La Rúa, ou Domingos Cavallo, ou Dunhalde, ou qualquer outro.

Ady Raul da Silva

*Pesquisador da Embrapa aposentado
Engenheiro agrônomo. Membro
Titular da Academia Brasileira de
Ciências. E-mail adyr@solar.com.br*



Dia 08/08/2002, às 20:00 horas, foi lançado em Brasília-DF, o livro **Vozes do Coração** de autoria de Samuel Silva da Mata, pesquisador da Embrapa em Brasília que, em meio às tarefas, ou mesmo quando lhe tarda o sono, concebe poemas que revelam as excursões de sua alma embalada pelo sentimento nos domínios do coração.

O livro está disponibilizado à venda na Banca do Laerte (Embrapa/Sede) ao preço de R\$ 5,00.



AEE's em destaque

AEE/Soja



Edmar é técnico agrícola, trabalha na área de manejo e práticas culturais na Embrapa Soja. É considerado um dos melhores jogadores de sinuca da região. Na sua Unidade é imbatível, segundo dizem. Nos finais de semana, sempre vai para a sede social da AEE em companhia de Lili, sua cadela de estimação que aparece na foto. Lili estava abandonada pelas ruas quando foi adotada por Edmar e sua família.

Ele próprio cuidou de adestrá-la. A cadela é uma "tomba-lata" muito inteligente, pois obedece a diversos comandos com destreza espetacular. Já conquistou a simpatia dos frequentadores da AEE que a tratam distinguidamente. Dizem que so falta falar e que demonstra sua satisfação canina quando das repetidas vitórias do seu dono nas partidas de sinuca.



Equipe do melhoramento

Campeã do futebol suíço/2002, torneio realizado pela AEE/Soja que contou com a participação de oito equipes.

Aspecto da festa junina da AEE ocorrida em 08 de junho. Quadrilha, barraca, bola na lata, caixa surpresa, jogo da argola e pescaria, além do bailão com o indispensável forró e a tradicional fogueira.



Almoço de confraternização "espeto no chão" faz parte da tradição da AEE Soja, a exemplo da clássica feijoada, porco no rolete e festa de fim de ano realizadas pela Associação.



Gilberto da Conceição Cruz: “torço para que a nossa Embrapa volte a ser como antes, e que essa fase angustiante de falta de recursos passe logo e que não volte acontecer”.

Gilberto da Conceição Cruz, 41 anos, operário rural, foi admitido na Embrapa

existência. “A família é coisa sagrada” sentença de primeira, e acrescenta: “quero dar todo

Gilberto é aficionado por futebol. Joga bola todos os dias ao final do expediente com os colegas de trabalho. O campo fica nas dependências da Embrapa, onde a turma se reúne incondicionalmente. O Bahia é o time do coração. Fora do Estado, torce para o Palmeiras de São Paulo. Quanto a política-partidária e a conjuntura social e econômica tem conceito próprio: “Espero que os novos governantes dêem oportunidade aos jovens que tem projeto para apresentar. A política do Brasil está fora do rumo, pois a classe média está se acabando e a miséria está espalhada entre os trabalhadores de baixa renda. O custo de vida sobe todo dia, mas sobre o salário colocaram uma pedra” desabafa.

Gilberto não esquece de ressaltar satisfação em residir em Cruz das Almas, cidade tranquila onde as pessoas se conhecem e se respeitam. “Cruz das Almas, em comparação às grandes cidades, é um lugar de paz. As mulheres daqui são educadas e elegantes, enchem os olhos da gente, o que não passa de admiração pela natureza”, enfatiza.

Para concluir fala sobre a Embrapa: “torço para que a nossa Embrapa volte a ser como antes, e que essa fase angustiante de falta de recursos passe logo e que não volte acontecer” finaliza esse embrapiano do recôncavo bahiano.



Mandioca e Fruticultura em 1982. É da área de campos experimentais e atualmente trabalha na vitrine tecnológica. É casado com a Sra. Lourdes Conceição Cruz, e tem cinco 5 filhos: 2 homens e 3 mulheres. O mais velho, Givanildo Conceição Cruz, com 19 anos, estuda à noite e trabalha; Givanilda Conceição, com 18 anos; Juliana, com 17 anos e Juciara com 15 só estudam. Assim também acontece com Jackson, o caçula com 14 anos de idade.

Gilberto vive para a família e a considera como o principal objetivo de sua

conforto à minha esposa e a meus filhos; quero uma casa arrumadinha, mesmo que seja pequena, onde a gente possa ficar à vontade e onde não falte o pão e não falte a paz” esclarece com altruísmo. Gilberto tem um sonho que gostaria de ver realizado para completar sua felicidade. “Sonho com um sítio para passar os fins de semana e para quando me aposentar. Riqueza eu não quero porque ser rico, hoje em dia, é muito perigoso. Quero que não me falte o necessário para sobreviver e uma vida simples e tranquila” posiciona-se. Como acontece com a maioria dos brasileiros,



A percepção do equilíbrio entre ciência, tecnologia e negócio agrícola

A Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, somente verá atingida a sua maturidade no momento em que perceber o equilíbrio entre ciência, tecnologia e negócio agrícola.

Entretanto, antes de qualquer abordagem sobre o assunto, alguns conceitos devem ser colocados, como é o caso de conceituar ciência, conceituar tecnologia e conceituar negócio agrícola.

A ciência visa a aproximação do mundo passível de experiência pelo homem. Seu propósito é aumentar o conhecimento e melhorar a compreensão acerca dos fenômenos, para seu controle e predição com vistas à melhoria das condições de vida e do bem estar do homem, e seu domínio sobre a natureza. O procedimento da ciência para a

produção do conhecimento é a pesquisa científica, ou seja, a investigação crítica e exaustiva, através do método científico, com o propósito de descobrir novos fatos e sua correta interpretação.

Tecnologia se constitui no resultado de um conjunto de atividades técnico-científicas, estruturadas e medidas, com características de um produto especificado e acabado, para determinado cliente ou mercado, após a sua validação.

O conhecimento desse cliente ou mercado e as relações de oferta e procura dos produtos, são os fatores que ditam o negócio agrícola. O bom desempenho das relações comerciais e de suas transações é determinado pela tecnologia, e pela sua capacidade de agregar valor.

A Embrapa percebeu esse fato a partir da década de 90, e seus pesquisadores passaram a se

orientarem pela trilogia ciência-tecnologia-negócio agrícola. Anteriormente à Embrapa, praticava-se a ciência, dissociada da tecnologia. Com o advento da Embrapa passou-se a associar a ciência à tecnologia, e enfatizou-se a velocidade com que se deve transformar ciência em tecnologia, passando esse a ser um indicador importante na eficiência da instituição.

Contudo, a ênfase dada ao negócio agrícola e ao “marketing” da pesquisa, não deve representar o negligenciamento da ciência e do método científico. Isso parece estar começando a acontecer, num momento perigoso para a Embrapa, quando atividades de pesquisa passam a cumprir um ritual, em prejuízo da orientação científica de racionalidade e criatividade.

Os ganhos de produção e produtividade são cada vez mais

difíceis de alcançar, e só com muita ciência se consegue obtê-los.

É aceitável que a Embrapa tenha enfatizado o negócio agrícola nesses últimos anos de sua existência, mas daí negligenciar a ciência e o método científico, não condiz com a sua tradição de empresa de ciência e tecnologia (C&T), que a elevou a patamares notáveis no conceito da população brasileira e no meio científico internacional.

A maturidade da Embrapa se alicerça no equilíbrio entre ciência-tecnologia-negócio agrícola.

Enedino Corrêa da Silva

Eng. Agrônomo,
pesquisador aposentado da
Embrapa e professor universitário

Depoimento de um prematuro

De repente eu me senti como um campeão de natação. Uma piscina quentinha e escura só pra mim. Sinto-me bem aqui, mas escuto vozes animadas e divertidas vindo lá de fora, dando-me uma enorme vontade de sair mais cedo para o “Mundo Real”.

Não agüentei ficar aqui mais que 35 semanas vivendo solitário. Então, comecei a comunicar com minha mãe, tentando dizer a ela que eu queria viver outras aventuras longe daqui. Lá fora é tão bom! Pensei.

No início ela parece não ter entendido direito e foi logo se orientar com seu médico. Cara legal ele! Falou tudo o que eu queria ouvir. “A senhora está entrando em trabalho de parto.” Pulei de alegria na minha inocência de prematuro. Minha mãe ficou assustada e tentou de tudo para que eu ficasse mais tempo na minha piscininha. Mexi e remexi, sofri muito até que perceberam que não tinha jeito. Pronto. Eu venci.

Gente, quanto engano! Logo

que dei uma espiadinha no lado de fora já teria que me virar sozinho para respirar. Pode? Eu não sabia disso. Foi aí que começou o corre-corre do pessoal que me esperava.

Pensam que foi fácil? Não... Colocaram um fio duro no meu nariz e na minha boca fazendo uma cócega danada. Eu tentava gritar para alertar e me defender, mas não conseguia dizer nada. Fui logo levado para outro local. Foi meu primeiro passeio. Hoje eu sei que fui para o berçário de alto risco. Pelo movimento, eu percebi que era pouca gente trabalhando e uma confusão de palavras que não saem da minha cabeça: Põe no CPAP nasal; punciona a veia; prepara o bicarbonato. Isso tudo na mesma hora. Não sei como conseguem guardar tantos nomes ao mesmo tempo que estão dando todo tipo de cuidado, como: pesar, medir, dar banho, sem lembrar do frio que sentimos.

Vieram com enormes agulhas para me furar: Colheram meu sangue, e adeus meu sossego! Fui para uma casinha transparente cheia de fios por

toda parte, que eu nem podia me virar para os lados. Que decepção! Voltar para minha piscininha? Nem pensar. Então decidi que iria lutar para sobreviver a qualquer preço. Descansar? Que nada!

Depois de vários dias já conheço todo mundo e não acho tão divertido assim. Quando se aproximam já fico morrendo de medo, sem saber o que querem. Não sei como dão conta! São tantos Rns como eu necessitando de cuidados também. Fico até penalizado. Toda equipe já cansada, trabalha com bom humor não sei como... Gostaria de me comunicar com alguém. Choro, faço caretas, mexo com pernas e braços e quase ninguém vê que quero ficar em paz. Quero dormir, pelo amor de Deus!

Meu sangue é pouco e todo dia vem alguém buscar um pouquinho para exames. Não tem dó de mim não? Olhe gente, entenda que o que passa entre nós é muito importante para meu futuro. E só eu, você e Deus ficamos sabendo. Portanto, peço que cuidem de mim com muito amor e

dedicação para que eu não me decepcione tanto de ter sido teimoso e não ter ficado o tempo certo no meu mundo mágico, onde se recebe tudo prontinho.

Agora já estou mais velho e tenho que aprender a viver sozinho sem ajuda de vocês, que aliás, me ensinaram que devemos ter paciência e esperar o tempo certo das coisas.

Apreendi com vocês o que é gratidão. Deixando minha mãe sempre comigo, dando-me carinho e alimento. Sem eles eu não suportaria viver.

Transmitam-me confiança. Mostrem-me o lado belo da vida para que eu possa querer continuar lutando pela minha permanência no “mundo real”.

Obrigado.

Colaboração:

Virgínia Pereira Graciano

Cantinho da Poesia e da Música

Há tanto...

Há tanto, tanto tempo te espero
porque há muito tempo te quero.
Não para te contar horrores
nem para te falar de amores
vãos, perdidos, desamados

Não te quero assim, paralelamente,
como duas linhas, desiguais
Não te quero apenas espiritualmente:
- eu quero mais... bem mais...

Eu quero a fera e o seu vigor
Quero-te homem, animal, sobrenatural...
Não te quero pra enxugar o pranto
mas para te amar... te amar tanto...
que - quem sabe - talvez me ames,
sem queixumes, sem lamentos

Quiçá me darás os teus momentos
mais belos, mais puros, mais sinceros
e, sobretudo, os mais impuros...

Não serei tua santa, mas teu demônio
vagabunda, malandra, uma mulher de rua...
não importa! quero misturar hormônio
fazer tudo, tudo... só para ser tua...

E o tempo... ah... enquanto não te fores
eu o transformarei em eternidade
e serei toda risos... matarei saudade
pois és o primeiro entre os meus amores...

Nísia L. Leão
Embrapa Algodão
Campina Grande - PB

Revelação

Quem escreve poemas também pinta quadros
Em palavras e versos qual tinta a escorrer
Às vezes é rude, sensível ou antiquado
Mas é voz de sua alma a angústia de um ser

Quem lê um poema contempla uma paisagem
Que nas cores dos versos alguém quis pintar
Lá há dores, há sonhos, realidade e miragem
E em fantasias ou lembranças o leitor vai se achar

Quem gosta de poemas, gosta de mergulhar
Em águas profundas de mistérios sem par
Quem penetra nos versos pode até encontrar
Entre suspiros e lágrimas, sua alma a chorar

Samuel da Mata
Embrapa Sede
Brasília - DF

Amar-te até morrer-me!

Amar-te
Eu sei, é sério,
Não é um simples pensamento
Não é viver apenas um momento
É mais que a eternidade, é um mistério
Amo-te assim, indefinidamente

Amor mais forte,
Amor mais firme
Amor frequente
Amor que anseia,
Amor maior
Amor ausente
Amor loucura
Amo-te assim, desesperadamente.

Amo-te mais
Com doçura
Amor benevolente
Amo-te a paz,
O olhar tão envolvente
Amo-te na luz que brilha
Tão tua e permanente
Amo o que não diz,
mas o que sente.
Amo-te assim, sinceramente!

Amo-te ainda
Como se estivesse aqui.
Amo-te assim
A perder de vista
A te procurar nas nuvens,
Nos olhos do gato,
Nas asas do colibri
No vento, na flor da laranjeira
Amo-te assim, a vida inteira.

Amo-te mais
Amor que espera
Amor abrigo
Amor poema
Amor canção
Amor milagre
Amor sedução
Amo-te assim, amor paixão.

Quem dera tê-lo outra vez comigo
Quem dera um minuto dos seus dias
Quem dera um sonho,
Quem dera uma alegria
Quem dera em um abraço fatal
Fazer vibrar tua emoção
Roubar uma gota essência
da tua alma
Segurá-lo em minhas mãos
com muita calma
Olhar em seus olhos e nele ver-me
E novamente amar-te
Amar-te até morrer-me!

Rachel Gueller Souza
Embrapa Floresta
Curitiba - PR

Lição de vida



Chico Xavier.
Sua vida foi longa, 92 anos dedicados ao amor. Ele costumava dizer que amar de verdade é não esperar ser amado... Quem esteve perto dele algum dia pôde sentir sua grandeza espiritual.

Que Deus não permita que eu perca o ROMANTISMO,
mesmo eu sabendo que as rosas não falam.
Que eu não perca o OTIMISMO,
mesmo sabendo que o futuro que nos espera não é assim tão alegre
Que eu não perca a VONTADE DE VIVER,
mesmo sabendo que a vida é, em muitos momentos, dolorosa...

Que eu não perca a vontade de TER GRANDES AMIGOS,
mesmo sabendo que, com as voltas do mundo,
eles acabam indo embora de nossas vidas...
Que eu não perca a vontade de AJUDAR AS PESSOAS,
mesmo sabendo que muitas delas são incapazes de ver,
reconhecer e retribuir esta ajuda.

Que eu não perca o EQUILÍBRIO,
mesmo sabendo que inúmeras forças querem que eu caia
Que eu não perca a VONTADE DE AMAR,
mesmo sabendo que a pessoa que eu mais amo,
pode não sentir o mesmo sentimento por mim...
Que eu não perca a LUZ e o BRILHO NO OLHAR,
mesmo sabendo que muitas coisas que verei no mundo,
escurecerão meus olhos...

Que eu não perca a GARRA,
mesmo sabendo que a derrota e a perda
são dois adversários extremamente perigosos.
Que eu não perca a RAZÃO,
mesmo sabendo que as tentações da vida são inúmeras e deliciosas.
Que eu não perca o SENTIMENTO DE JUSTIÇA,
mesmo sabendo que o prejudicado possa ser eu.

Que eu não perca o meu FORTE ABRAÇO,
mesmo sabendo que um dia meus braços estarão fracos...
Que eu não perca a BELEZA E A ALEGRIA DE VER,
mesmo sabendo que muitas lágrimas brotarão dos meus olhos
e escorrerão por minha alma...
Que eu não perca o AMOR POR MINHA FAMÍLIA,
mesmo sabendo que ela muitas vezes me exigiria
esforços incríveis para manter a sua harmonia.
Que eu não perca a vontade de DOAR ESTE ENORME AMOR
que existe em meu coração,
mesmo sabendo que muitas vezes ele será submetido e até rejeitado.
Que eu não perca a vontade de SER GRANDE,
mesmo sabendo que o mundo é pequeno...

E acima de tudo...
Que eu jamais me esqueça que Deus me ama infinitamente,
que um pequeno grão de alegria e esperança dentro de cada um
é capaz de mudar e transformar qualquer coisa, pois...
A VIDA É CONSTRUÍDA NOS SONHOS
E CONCRETIZADA NO AMOR!

Francisco Cândido Xavier

Injustiçados da Ceres vão à Justiça

Os empregados da Embrapa que não foram incluídos na Ceres quando da posse no cargo têm agora a possibilidade de discutirem judicialmente a reversão dessa situação. A realidade é que a não inclusão desses empregados não se deu por responsabilidade exclusiva deles, sendo que o histórico de existência da Ceres favorece a demonstração do

direito perante o Judiciário.

É importante esclarecer que não existe qualquer privilégio especial a favor desses empregados, mas tão-somente um direito de serem tratados com igualdade de condições em relação aos demais empregados. Por isso, a "jóia" que a Ceres vem impondo a esses empregados não é justa e nem tem base legal.

Em síntese, na ação judicial a ser proposta pretende-se afastar a cobrança da "jóia" para todos os empregados excluídos da Ceres e, também, o direito que têm de contarem o tempo anterior, desde que integralizem a parte da contribuição que lhes compete, por todo o período em que foram tidos por excluídos da Ceres ou apenas

por parte dele, em qualquer das hipóteses obrigando-se a Embrapa a desembolsar a sua parcela patronal.

A FAEE está ultimando o processo de contratação de importante banca de advogados que já estudou esse caso minuciosamente. Em breve os empregados da Embrapa aliados da Ceres serão convidados para a propositura da ação.

Fogo em banco

Sempre que alguém tentava se intrometer em alguma conversa que não era da sua conta, o compadre Veri já tinha aquela pergunta na ponta da língua: "Você entende de fogo em banco?". Curioso, eu quis saber o porquê da pergunta. Ele me contou um fato ocorrido na cidade de Bacabal, Maranhão. Numa ocasião, há muito tempo, o gerente resolveu "limpar" o cofre do banco. Depois de programar as ações, que seriam



Ilustração:
Paulo Euler T. Pires e
Elen Santos Silva

guarda concordou em ser cúmplice. E assim aconteceu. Minutos depois, estava o guarda impassível diante do banco que queimava. As pessoas que

passavam pelo local tentavam alertá-lo para o que estava acontecendo e ele, sem a menor surpresa, respondia com a pergunta:

- Você entende de fogo em banco?
- Não!
- Então vai passando!

Para ficar ainda no lado policaresco dessa nossa prosa, em Bacabal também aconteceu outro fato engraçado. Nessa época, 1969 se não me engano, eu

morava lá. Um sujeito fazia planos para roubar uma usina de beneficiamento de arroz. Depois de estudar o local, ele resolveu agir. Naquele tempo a cidade era pequena e depois de determinada hora as ruas ficavam vazias como um cemitério.

Dito e feito. À noite, sem ninguém nas ruas, ele colocou uma escada na parede, que era muito alta, e começou a escalada. Chegando lá, ele olhou para o interior da usina e saltou sobre a pilha de sacos de arroz que estavam embaixo da janela. Com o impacto do seu peso, os sacos desabaram sobre ele, mas não lhe causou nenhum arranhão. E, por sorte, havia uma quantia até razoável de dinheiro nas gavetas. "Grande golpe!", comemorava ele. "É fácil. Agora era é só retornar pelo lugar que entrei!".

Só que aí começou o seu drama. Ele começou a empilhar os sacos novamente. Depois do centésimo, ou mais. Ele começou a escalada. Não deu para alcançar a janela. "Só mais uns dez e chego lá!", pensou. Feito isso, ele tentou novamente. "Falta só um

pouquinho! Quem sabe não alcanço a janela em um salto?". E saltou! ...Quase! ... Mas a pilha de sacos desabou! O jeito era começar tudo de novo!

Enquanto ele trabalhava, cantava Amélia e contava mentalmente; "90... 91... 92... 120". Agora não tinha como não chegar à janela. E lá se foi, novamente. Quando faltavam alguns metros até a bendita janela, aconteceu... de novo! No dia seguinte o dono da usina chegou cedo e estranhou aquela escada na parede, na altura da janela. Mais estranho ainda é que a porta estava trancada, como ele a deixou. Ao entrar ele ficou surpreso. As gavetas arrombadas e aquele sujeito dormindo sobre os sacos de arroz, com aquele semblante de exaustão, de quem trabalhara a noite toda!

Colaboração:

Edvalson Bezerra Silva (Mocoin)
Área de Comunicação Empresarial
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
e-mail: mocoin@cenargen.embrapa.br